

O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO DE CANGUÇU CONDICIONADO A PRODUÇÃO DE TABACO NO MUNICÍPIO

SILVANA DE MATOS BANDEIRA¹; SOLISMAR FRAGA MARTINS²
SOLISMAR FRAGA MARTINS²

¹Universidade Federal do Rio Grande - mmmatoss@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Rio Grande – solismarfm@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado trata-se da dissertação de mestrado em Geografia (FURG) e tem como objetivo fazer uma análise da relação entre o espaço urbano e o desenvolvimento do comércio do centro da cidade de Canguçu, Rio Grande do Sul – Brasil com a produção fumageira no município. É o resultado de um estudo histórico, construído através dos fatores que influenciaram seu desenvolvimento urbano nas fases de maior crescimento, bem como a identificação de tendências futuras. Foram analisadas, principalmente, as transformações ocorridas no referido espaço entre 2000 e 2010, pois se observou de modo empírico, um grande desenvolvimento e expansão no comércio existente, o que nos levou a crer que este fenômeno decorreu do aumento da produção de tabaco no município. Diversos autores contribuíram para a compreensão da temática pesquisada, entre eles: Caio Prado Júnior (1999) explicou as grandes lavouras brasileiras que sustentaram a economia do Brasil no passado (cana-de-açúcar, algodão e tabaco) e alertou sobre o quão nos tornamos frágeis e susceptíveis a crises quando dependemos de uma única cultura para a sobrevivência. Mark Gottdiener (1997), Ana Fani Alessandri Carlos (1994) e Henri Lefèbvre (1991, 1999, 2001, 2008) ajudaram a compreender como ocorre a produção do espaço urbano, geralmente visando atender os interesses do capital. Ademais, Henri Lefèbvre fez uma análise profunda sobre a sociedade de consumo atual, que adquire mercadorias já não apenas por necessidade, mas para realizar seus desejos. David Clark (1991) e Heliana Comin Vargas (2001) esclareceram como ocorre a competição pelo uso do espaço, sendo que Vargas faz esta análise relacionada diretamente sobre as localizações no comércio. Maria Encarnação Spósito (2008) contribuiu mostrando a importância que o comércio teve para as cidades do passado, sendo que muitas delas se desarticularam e perderam o seu poder para o campo quando decaiu a sua função comercial. Já Herculano Cachinho fez uma análise atual do comércio varejista (2002).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas trinta e nove entrevistas com a finalidade de ouvir a opinião dos comerciantes, agências bancárias, Associação do Comércio, Indústria e Serviços de Canguçu, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Prefeito Municipal sobre a interferência do fumo no desenvolvimento do comércio no período 2000-2010. As entrevistas com os comerciantes foram feitas nos estabelecimentos da área central (Rua General Osório, Rua Júlio de Castilho e Rua General Câmara), onde se concentra o comércio da cidade.

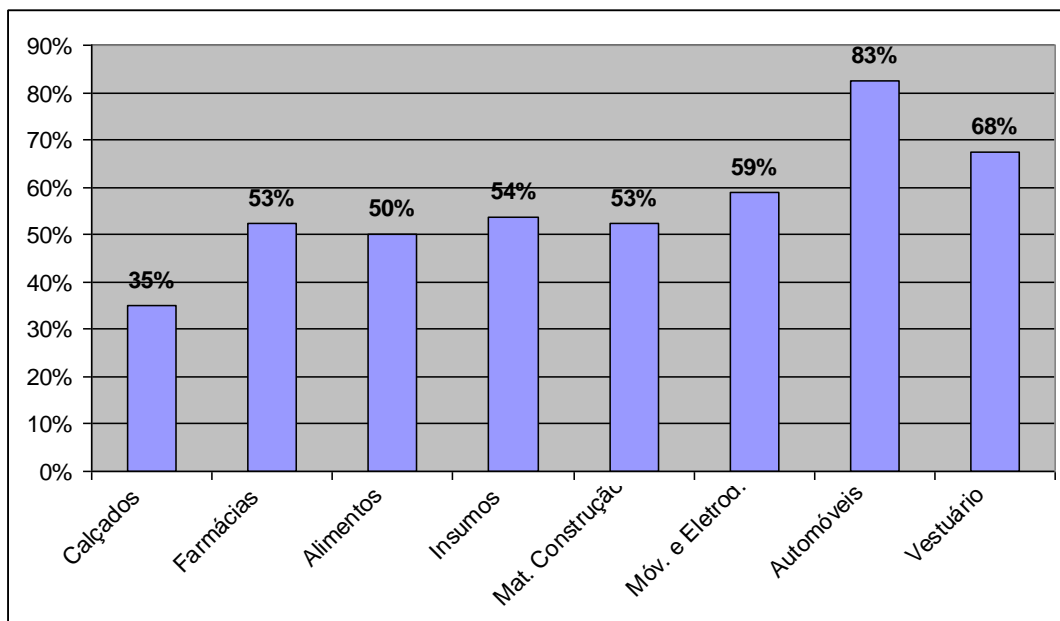
Para a análise, também foram utilizados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil), ACICAN (Associação do Comércio, Indústria e Serviços de Canguçu), SindiTabaco, ITEPA (Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria), IPO (Instituto Pesquisas de Opinião), INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), EMATER (Empresa de

Assistência Técnica e Extensão Rural) Secretaria Municipal da Agricultura e Secretaria Municipal do Turismo, Indústria e Comércio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa já foi concluída e as hipóteses foram confirmadas. A produção de tabaco no município de Canguçu foi a principal fonte de renda que contribuiu para o desenvolvimento do comércio entre 2000-2010. Plantado por mão-de-obra familiar em pequenas propriedades, o tabaco possibilitou uma alta renda em pouca terra. O aumento no poder aquisitivo dos pequenos agricultores gerou, conseqüentemente, um crescimento no consumo e uma dinamização no comércio. A Figura 1 mostra o percentual aproximado, segundo os comerciantes entrevistados, de consumidores a vista e a prazo, cuja renda advém da fumicultura. Todavia, além deste percentual, o tabaco também gera indiretamente outros consumidores para o comércio de Canguçu.

Figura 1 - Percentual de Dependência Direta da Fumicultura em cada Setor Comercial

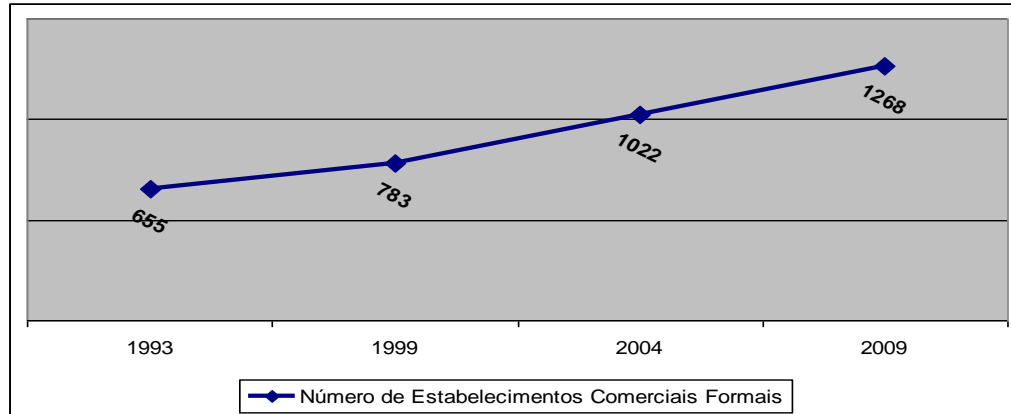


Fonte: Entrevistas realizadas no comércio de Canguçu entre 11/2011 e 01/2012

A maioria dos entrevistados defende que o tabaco é um “mal necessário” para o desenvolvimento e sustentação do comércio de Canguçu. Na década de 1990 o município de Canguçu estava passando por uma crise econômica e êxodo rural, porém com o aumento da cultura de tabaco, os agricultores se reestruturaram economicamente, permaneceram na agricultura e aumentaram o nível de consumo. Isso trouxe desenvolvimento para o comércio de Canguçu, pois mesmo havendo outras maneiras de se empregar capital, atualmente o apelo ao consumo em nossa sociedade é muito grande. As pessoas já não compram apenas para suprir as suas necessidades, mas também para satisfazer seus desejos. Na Figura 2 percebemos que em 1999 havia apenas 783 estabelecimentos comerciais no município e em 2009 já havia 1268, isto é, houve um aumento de aproximadamente 62% no número de estabelecimentos comerciais formais em Canguçu. Segundo o IBGE, a população do município era de 51.447 habitantes em 2000 e 53.259 habitantes em

2010, ou seja, enquanto o comércio cresceu 62% em 10 anos, a população cresceu cerca de 3,5%.

Figura 2 - Crescimento do Comércio Formal no Município de Canguçu

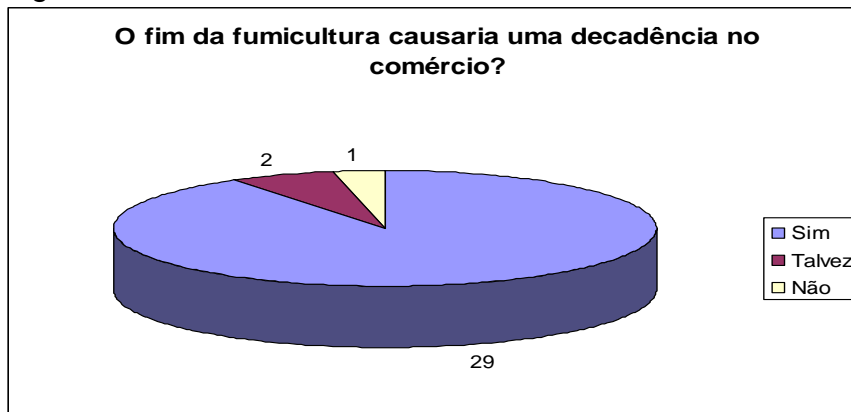


Fonte: ITEPA, Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Canguçu

Embora ainda continue sendo economicamente o principal produto agrícola do município, a produção de fumo vem reduzindo e isto está refletindo também no comércio. Diversos entrevistados mencionaram haver atualmente uma crise devido ao aumento da concorrência sem o correspondente aumento de consumidores, bem como uma diminuição nas vendas em geral. Os comerciantes temem que a decadência da fumicultura venha a gerar um enfraquecimento no comércio, pois os consumidores não teriam mais tanto poder aquisitivo para comprar bens necessários e supérfluos. Assim, pequenos comerciantes teriam de fechar o seu estabelecimento e as redes que vieram para Canguçu, atraídas pelo mercado atrativo do município, mudar-se-iam para outro lugar que oferecesse possibilidades de maiores lucros. Segundo a opinião de grande parte dos entrevistados, somente alguns comerciantes locais bem estruturados conseguiriam sobreviver a crise. Com o comércio da sede de Canguçu “quebrando”, aumentaria o desemprego na cidade, o que contribuiria ainda mais para a diminuição de consumidores.

A Figura 3 expõe o temor dos comerciantes entrevistados em relação à importância da fumicultura para o comércio de Canguçu. Dos trinta e dois comerciantes entrevistados, vinte e nove afirmam que o fim da fumicultura sem o fortalecimento de outra matriz produtiva que trouxesse o mesmo retorno financeiro que o tabaco, causaria uma decadência no comércio de Canguçu.

Figura 3 - O fim da Fumicultura e a Decadência do Comércio



Fonte: Entrevistas realizadas no comércio de Canguçu entre 11/2011 e 01/2012

4. CONCLUSÕES

Em Canguçu, o aumento da produção de tabaco na década 2000-2010, foi o principal fator que desencadeou um desenvolvimento do comércio da área central, segundo os comerciantes. Como consequência, o comércio encontra-se atualmente em grande parte dependente do cultivo de tabaco no município. Este trabalho servirá como um instrumento para que a administração municipal, e até mesmo os próprios comerciantes, possam avaliar até que ponto a fumicultura serviu de base para o desenvolvimento ocorrido no comércio. Desta forma, com a posse da informação e a consciência da sua situação, poderão prever cenários futuros e buscar novas alternativas antes que uma possível crise chegue.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, Cláudio Moreira. **Canguçu reencontro com a história**. 2.ed. Barra Mansa: Irmãos Drumond Ltda, 2007.
- CACHINHO, Herculano. **O comércio retalhista português: pós-modernidade, consumidores e espaço**. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva do Ministério da Economia, 2002, 473p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. 1.ed. São Paulo: Edusp, 1994.
- CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 1991.
- ETGES, Virgínia Elisabeta. **Sujeição e Resistência**. Os camponeses gaúchos e a indústria do fumo. Santa Cruz do Sul: FISC, 1991.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 2.ed. São Paulo: USP, 1997.
- LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 75-114.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
- LEFEBVRE, Henri. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 1.ed. São Paulo: Centauro. 2001.
- MARTINS, José de Souza. **Henri Lefèbvre e o retorno à Dialética**. 1.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PRADO Jr., Caio. Grande Lavoura. Agricultura de subsistência. In: **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 130-168.
- SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- VARGAS, H. C. **Espaço Terciário**. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. 1. ed. São Paulo: Senac, 2001, v.01, 333p.
- WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul**. Trajetória – Mitos – Cultura. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.